**ESTUDO DA VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DE UM CORREDOR ECOLÓGICO NA ZONA DE AMORTECIMENTO DO PARQUE ESTADUAL MATAS DO SEGREDO (PEMS)**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS/Campo Grande

**Área temática:** Ecologia aplicada

**Nome dos autores:** OLIVEIRA, Guilherme Herculano1 (guiherc20@gmail.com); GÜNTZEL, Adriana Maria2 (amguntzel@hotmail.com).

1Aluno bolsista PIBIC pelo curso de Graduação em Geografia, Bacharelado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS;

2Docente do curso de Geografia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS.

**RESUMO:**

Tendo em vista a crescente ocupação humana e alteração da cobertura de ambientes naturais e seus impactos nos ecossistemas, nota-se a necessidade de elaborar formas alternativas de apropriação do espaço, visando relações mais harmônicas e valorando aspectos de funcionalidade ecológica. Com recorte para porção Norte do município de Campo Grande, insere-se o Parque Estadual Matas do Segredo – PEMS, uma das diversas Unidades de Conservação estaduais. Sendo dotada de valores ecológicos, caracterizando um fragmento de remanescente de Cerrado, é vista a importância de garantir reflexões e propor alternativas para a preservação do PEMS frente a expansão urbana. O presente trabalho objetivou apontar a viabilidade de implantar um corredor ecológico na Zona de Amortecimento – ZA do PEMS, elaborando um banco de dados com informações sobre a área de estudo realizando a visualização e processos em ambiente de Sistema de Informação Geográfica – GIS. Primeiramente, foi elaborado o Modelo Digital de Elevação, interpolando curvas de nível e cotas altimétricas, obtidas no site da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano – SEMADUR, usando as ferramentas de análise espacial no ArcGIS Pro. As drenagens e bacias hidrográficas foram extraídas no software SAGA GIS e QGIS 3.16. Após isso, foi realizado o tratamento e visualização dos dados no QGIS 3.16. Para obtenção do uso e cobertura da Terra, utilizou-se imagens Sentinel 2-B, com 10m de resolução. A classificação se deu com a combinação falsa cor RGB 8-4-3, e foi realizada no plugin *Dzetsaka*, adotando o algoritmo *Random Forest* para classificação das imagens. Com isso, foram gerados arquivos matriciais, estabelecendo a resolução padrão de 10m. Em continuidade, tratou-se de estabelecer valores para as classes, compondo o custo para o processamento, sendo que o atribuído de 1, para menor custo, a 100, maior custo para passagem do corredor. Foi utilizado o Método de Análise Hierárquica – AHP, para subsidiar a análise e modelagem dos dados. Conforme os dados foram explorados, observou-se alguns conflitos imediatos e potenciais, sendo que os imediatos dizem respeito à intersecção do caminho do Corredor com propriedades rurais e com a malha viária, já os potenciais se expressam na abrangência das Áreas de Expansão Urbana, previstas no Plano Diretor de Campo Grande. Com isso, o caminho indicado para o Corredor se dá entre a ZA do PEMS e alguns fragmentos na área urbana, mas a direção mais pertinente se dá para a ligação com a APA do Ceroula, uma UC municipal. Com isso, observa-se a efetividade das geotecnologias na tomada decisão e nos planejamentos urbano e ambiental, assim como para a gestão ecológica da paisagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geotecnologias, ecologia, bacias hidrográficas

**AGRADECIMENTOS:** Os autores agradecem a UEMS e ao CNPq, pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.